

Benefícios da participação paterna no processo gestacional

Benefits of paternal participation in the gestational process

Beneficios de la participación paterna en el proceso gestacional

Farias, Isadora Caroline;¹ Fiorentin, Lujácia Felipes;² de Bortoli, Cleunir De Fátima Candido³

RESUMO

Objetivo: conhecer o processo de participação paterna durante o período gravídico na perspectiva das mulheres. **Método:** caracterizou-se por um estudo de campo de abordagem qualitativa e de caráter descritivo. Participaram dez puérperas, primíparas e multíparas e os dados coletados por meio da técnica de entrevista semiestruturada, no período de março a abril de 2021. A análise ocorreu pela técnica de análise de conteúdo temática. **Resultados:** os resultados indicam que os benefícios do apoio paterno no processo gravídico, envolvem o apoio, a segurança e o empoderamento da mulher. Envolvimento do homem durante este período, fortalece o vínculo com a criança e reflete significativamente na saúde do binômio mãe e filho. **Conclusões:** a presença do companheiro durante esse processo, proporciona uma experiência única e prazerosa na vida da mulher. **Descritores:** Gravidez; Parto; Período pós-parto; Paternidade; Cuidado pré-natal

ABSTRACT

Objective: to know the process of paternal participation during the pregnancy period from the perspective of women. **Method:** was characterized by a field study of qualitative and descriptive approach. Ten puerperal women, primiparous and multiparous women participated and the data collected through the semi-structured interview technique participated, from march to april 2021. The analysis was performed using the thematic content analysis technique. **Results:** the results indicate that the benefits of paternal support in the pregnancy process involve the support, safety and empowerment of women. Involvement of the man during this period, strengthens the bond with the child and significantly reflects on the health of the mother and child binomial. **Conclusions:** the presence of the companion during this process, provides a unique and pleasurable experience in the woman's life.

Descriptors: Pregnancy; Childbirth; Postpartum period; Paternity; Prenatal care

RESUMEN

Objetivo: conocer el proceso de participación paterna durante el periodo de embarazo desde la perspectiva de la mujer. **Método:** se caracterizó por un estudio de campo de abordaje cualitativo y descriptivo. Participaron diez mujeres puérperas, primíparas y multíparas y participaron los datos recogidos a través de la técnica de entrevista semiestruturada, de marzo a abril 2021. El análisis se realizó mediante la técnica de análisis de contenido temático. **Resultados:** los resultados indican que los beneficios del apoyo paterno en el proceso de embarazo implican el apoyo, la seguridad y el empoderamiento de las mujeres. La participación del hombre durante este período, fortalece el vínculo con el niño y se refleja significativamente en la salud del binomio madre e hijo. **Conclusión:** la presencia del acompañante durante este proceso, proporciona una experiencia única y placentera en la vida de la mujer.

Descriptores: Embarazo; Parto; Periodo posparto; Paternidad; Atención prenatal

1 Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP). Pato Branco, Paraná (PR). Brasil (BR). E-mail: dorabela98@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7339-2357>

2 Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP). Pato Branco, Paraná (PR). Brasil (BR). E-mail: lujacia.fiorentin@unidep.edu.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6635-7684>

3 Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP). Pato Branco, Paraná (PR). Brasil (BR). E-mail: cleunir_candido@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1266-5267>

INTRODUÇÃO

A gestação é um dos momentos mais marcantes da vida de uma mulher. Mesmo com todas as alterações corporais e hormonais que ocorrem no seu corpo durante a gestação e o puerpério, há uma adaptação da mulher junto com seu parceiro, tendo em vista que essas mudanças influenciam na vida dos dois.¹

A gravidez traz um conjunto de emoções, de atitudes, de preocupações, de novas experiências, de transformações e o medo do desconhecido - a parte mais difícil do processo. Com isso, a mulher tende a se tornar prisioneira de pensamentos negativos, questionamentos e dúvidas em relação à sua capacidade. Esses pensamentos podem atrapalhar esse momento, deixando de ser prazeroso e tornando a maternidade complicada.²

A vida de um casal se transforma com a descoberta de uma gestação. Além das mudanças emocionais e fisiológicas da mulher, o pai também passa por mudanças. Esse processo pode causar desequilíbrio no relacionamento, tornando o momento muito mais delicado. Porém, quando há uma participação ativa do homem, nos cuidados pré-natais, a gestante tende a se sentir amparada, segura, apoiada e, até mesmo, empoderada para o parto, o que torna o processo do puerpério mais fácil, tendo em vista que as mudanças fisiológicas, hormonais e de amamentação exigem muito da gestante.²⁻³

O envolvimento do homem no processo gravídico-puerperal, ocasiona um despertar de sentimentos para a mulher e até mesmo para o companheiro. As emoções vividas no período acarretam reações de carinho e afeto entre o casal, é um momento singular na vida do homem e da mulher. A gestante percebe a necessidade do apoio do companheiro que, por sua vez, torna-se excepcional. Os reflexos desta presença ocasionam o fortalecimento de elos familiares e afetuosos entre o casal, apresentando um emaranhado de sentimentos, além da criação do vínculo extemporâneo entre pai e filho.⁴

A participação paterna no processo gravídico puerperal, está amparada pela legislação e é estimulada através das políticas públicas de assistência materna e infantil. Conhecida como Lei do Acompanhante, a Lei Federal nº 11.108 de 07 de abril de 2005, assegura à gestante o direito de um acompanhante, tanto na rede pública quanto na rede privada, durante todo o período de trabalho de parto e no pós-parto. A Lei determina que este acompanhante seja indicado pela gestante, podendo ser o pai do bebê, o parceiro atual, a mãe, amigos ou outra pessoa de sua escolha.⁵

Na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) também existe o amparo da figura paterna, na justificativa de falta ao trabalho para acompanhamento puerperal, assegurando até dois dias para acompanhar sua esposa ou companheira, em consultas médicas e exames durante a gestação.⁶

A participação paterna no ciclo gravídico-puerperal traz muitos benefícios para o desenvolvimento do laço mãe/pai/bebê e atua de forma muito positiva em relação à convivência familiar, consequentemente fortalecendo a relação entre o casal. Além de aumentar o envolvimento nos cuidados direcionados ao bebê após o seu nascimento, distribuindo de forma equitativa as atividades e responsabilidades quanto a criação dos filhos, rompendo assim um paradigma cultural, construindo uma sociedade mais justa na perspectiva da igualdade de gênero.⁷

Diante do exposto, o presente teve como objetivo conhecer o processo de participação paterna durante o período gravídico, na perspectiva das mulheres.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo.⁸ Para a descrição do método, utilizou-se de alguns critérios dispostos no guia *Consolidated Criteria For Reporting*

Qualitative Research (COREQ), em sua versão em português falado no Brasil.⁹

A abordagem das participantes foi realizada em uma clínica médica referência na assistência à saúde da mulher, no município de Pato Branco, no Estado do Paraná. O recrutamento ocorreu por conveniência, sendo convidadas aquelas que estavam vivenciando o puerpério imediato assistidas pela clínica, no período da pesquisa. Participaram do estudo dez mulheres, todas as convidadas a participarem do estudo foram aceitas e incluídas na pesquisa. Utilizou-se como critério de inclusão: ser puérperas com idade acima de 18 anos, sendo primíparas e múltiparas, independentemente do tipo de parto, assistidas por convênios ou particulares. Como critério de exclusão: mulheres estrangeiras devido a barreira linguística e indígenas.

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2021, seguindo um roteiro elaborado pelas próprias pesquisadoras, que contemplou duas etapas: a primeira relacionada a caracterização das participantes, com informações acerca do contexto socioeconômico e histórico obstétrico; a segunda etapa versou sobre questões relacionadas aos objetivos do estudo, sendo elas: Seu companheiro conseguiu participar com você nesse processo? Se não, por quê? Como foi para você a participação paterna durante toda sua gestação? Comente sobre os direitos que você e seu acompanhante possuem em relação ao acompanhamento gestacional? Como a equipe que estava lhe acompanhando incentivou a participação do companheiro/pai? Você acha que algum fator cultural pode ter influenciado no seu autocuidado e no cuidado ao recém-nascido em relação ao cuidado do companheiro/pai? Durante este processo, qual foi o momento mais marcante para você?

As entrevistas foram gravadas, com a autorização prévia das participantes, seguindo uma orientação de Minayo, possibilitando assim, uma maior fidedignidade dos dados. A coleta de dados foi realizada através da plataforma Zoom,

numa sala reservada que assegurou a privacidade e o conforto das participantes. As puérperas receberam o convite através de um *link* mandado via *WhatsApp*.⁸

A análise dos dados ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo temática, pela proposta operativa. A técnica é caracterizada por dois momentos operacionais: a fase exploratória e a fase interpretativa. Na fase exploratória, são tratadas as caracterizações fundamentais de dados construídos, constituindo um mapeamento geral dos dados previamente investigados.⁸

No segundo momento operacional, buscou-se, através dos relatos das participantes, os sentidos. Esta fase apresentou-se em duas etapas: a ordenação dos dados, em que se incluiu a transcrição do material, a releitura e organização dos dados coletados em determinada ordem; e sua classificação, na qual se realizou a leitura horizontal e exaustiva dos textos, e leitura transversal, fazendo um recorte do material coletado, separando-os por temas e partes semelhantes, buscando conexões. Posteriormente foram analisadas e discutidas com a literatura.⁸

Esse estudo seguiu as normas preconizadas pela Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, relativa à pesquisa envolvendo seres humanos. Obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 66879317.6.0000.0116. Foi assegurado o sigilo e anonimato das participantes, identificando-as por um sistema alfanumérico, composto pela letra P (puérpera), seguido de um numeral.

RESULTADOS

Participaram do estudo dez puérperas, entre elas primíparas e múltiparas, com idade entre 21 e 33 anos. Com relação ao estado civil uma delas era solteira; cinco, casadas e quatro estavam em união estável. Em relação à escolaridade, uma com o ensino médio incompleto, quatro com o ensino médio completo, duas com superior completo,

duas com especialização e uma com mestrado. A renda familiar das entrevistadas esteve entre um e quinze salários-mínimos (com base no ano vigente - 2021).

No que concerne aos tipos de parto, oito foram partos vaginais e duas foram cesarianas, com sete gestações planejadas e três não planejadas. Entre elas, foram estratificadas desde o risco habitual ao alto risco, seis não participaram de grupos educativos e quatro participaram. Todas realizaram acompanhamento pré-natal.

Analisando os relatos das participantes, constatou-se com clareza os benefícios sentidos por elas. O apoio foi fundamental, e isso variou de acordo com cada casal. No parto, o papel paterno foi de compreensão pelo momento único que a mulher estava passando, pelas dores que ele jamais vai sentir, conseqüentemente fornecendo segurança nesse processo tão turbulento.

Compreendeu-se o envolvimento paterno e os benefícios como um conjunto. O apoio paterno é benéfico não só para a gestante, mas para a equipe que está acompanhando o casal, onde a união dos dois faz o processo gravídico ser mais fácil e mais prazeroso. Quando uma gestante sabe que tem sua rede de apoio, conseqüentemente empodera-se mais, sabendo que tem alguém ali apoiando suas escolhas.

Conforme relataram as puérperas:

A gente se sente segura, a gente não sabe como vai ser [...], sabendo que pelo menos a gente vai poder descansar e ele vai cuidar da nenê, essa era minha preocupação, que ele tivesse lá pra cuidar da bebê. (P2)

Na hora do nascimento, pelo fato do meu esposo estar ali ao meu lado porque na outra ele não estava, ele trouxe o João ali para mim ver que eu fiquei mais emocionada, mais feliz. (P3)

Foi muito importante eu ter o apoio dele, principalmente com a escolha

de eu fazer o parto porque a gente se sente muito insegura em vários aspectos durante a gestação e você tendo seu companheiro te acompanhando e dando força e te encorajando é muito importante, foi o mais importante pra [sic.] mim durante a gestação ter o apoio dele. (P4)

E o momento mais lindo que me marcou foi quando ele fez tudo e mais um pouco do que eu imaginei que ele faria, quando ele cortou o cordão umbilical foi mágico. Ele acreditar na minha força e não deixar eu desistir foi essencial para meu parto ser o momento mais lindo da minha vida. (P9)

A participação do pai precisa começar ainda antes do bebê nascer. Ele deve acompanhar a mulher nas consultas de pré-natal, tirar suas dúvidas, conhecer a equipe que assistirá o trabalho de parto e o parto e, depois, os profissionais que irão acompanhar o desenvolvimento da criança.

Sabe-se o quanto é importante demonstrar que o vínculo com a criança inicia ainda na gestação, incentivando que o pai converse com o bebê. Isso vai fazer com que o feto se acostume com aquela voz e reconheça mais fácil a voz paterna após o nascimento. Sem falar que o gesto trará boas sensações para a gestante, que passa isso diretamente para o filho.

A participação do pai nos cuidados e rotina com a criança como, por exemplo, trocar fraldas, dar banho e ninar o bebê, são outros exemplos de fortalecimento de laços entre a mulher e o companheiro e entre a criança e os pais. Essas são tarefas que podem ser divididas com o pai, não mais como obrigação apenas da mãe, conseqüentemente refletindo positivamente no convívio do casal, como observamos nos relatos a seguir:

É bem importante que o pai esteja presente em todos os momentos mesmo, porque eu noto que eles criam um vínculo maior quando eles participam de todas as etapas do

processo tanto antes do parto quanto durante o parto e após, por que os laços, a gente já começa a desenvolver durante a gestação. (P7)

Eu até comentei com ele que se não fosse ele lá, eu tinha desistido. (P9)

Na nossa família a gente tem essa coisa do pai ser participativo, ajudar nos cuidados do bebê também, não ser só a mãe que cuida. (P4)

É cultural sim que a mãe tenha apoio da sua própria mãe ou até de outras mulheres e não do pai do bebê, que o pai não ajude a cuidar do bebê e da casa, ainda mais no puerpério onde a mulher está lá toda perdida, virada. O que acabou influenciando no meu autocuidado e do bebê. (P8)

É uma questão de acordo como a pessoa, quais os estímulos e o tipo de educação que recebe ao longo da vida interferem como ela vai se posicionar na situação. (P7)

Evidencia-se assim, a diferença na construção de vínculos, quando existe a participação paterna durante a gestação, mostrando que a fase mais difícil acaba se tornando a volta ao trabalho do pai, pelo fato dele ser participativo e ajudar em todas as tarefas. Isso reforça a importância dessa inserção do pai no processo gravídico e puerperal, trazendo muitos benefícios para o casal e podendo evitar problemas relacionados à saúde integral da puérpera.

Segundo as entrevistadas:

Uma das coisas negativas foi quando o papai voltou a trabalhar. Ficou muito difícil porque o Saulo é muito participativo né, ele me ajudou bastante enquanto ele estava em casa, agora em casa ele ajuda muito não preciso nem mandar, ele já sabe o que tem que ser feito. A gente está numa geração onde se entende que o homem tem que fazer isso né, é uma obrigação paterna, é o papel dele também. (P4)

Ele sempre foi bem parceiro. (P9)

Foi muito importante, eu me senti mais segura, mas sabendo que eu poderia contar com ele. (P10)

É muito importante que o pai entenda que o papel do homem é fundamental em todas as etapas da gravidez. O seu envolvimento possibilitará a ele conhecimento para compreender melhor cada fase que sua mulher vem passando. Sempre que possível, é necessário que ele participe das consultas de pré-natal, tire suas dúvidas e demonstre interesse. Isso proporciona maior segurança à mulher, satisfação em relação ao período gestacional e feliz pelo engajamento do parceiro neste momento ímpar da vida dos dois.

DISCUSSÃO

É de grande importância a formação do elo entre a mãe-pai-filho desde a gestação, ao considerar que a presença mais ativa do pai encoraja a mãe, além de se caracterizar como um aspecto positivo para o sucesso do parto. A importância do envolvimento paterno, de acordo com as especificidades e as expectativas de cada um, contribui para melhorar a ligação emocional com o filho, com repercussões positivas para o casal e para a sociedade.¹⁰

Nessa perspectiva, compartilhar esse momento do parto e nascimento e contar com a parceria do companheiro, podem ser aspectos facilitadores do trabalho de parto para a parturiente. Estudos revelam que os pais procuram manter a calma durante o trabalho de parto por acreditarem que, permanecendo assim, transmitem segurança às suas esposas e companheiras. Também valorizaram o momento do parto e ofereceram ajuda à mulher.¹⁰

A presença do pai durante todo o processo gestacional e trabalho de parto, promove segurança e encorajamento na mulher. A presença do companheiro é considerada como fonte de apoio a mulher durante o período gestacional e de puerpério, proporcionando um sentimento de segurança, contribuindo para um

processo mais rápido e seguro de parto, reduzindo a intervenções durante a assistência ao trabalho de parto e parto. Além do mais, revela-se como importante aspecto na promoção da saúde materna e infantil.¹¹⁻¹²

Corroborando com isso, os autores evidenciaram em seus estudos, os benefícios diretos à mãe, que podem contribuir para o relacionamento do casal, além de fortalecer os laços familiares, independente do âmbito sociocultural em que a família está inserida. Os autores frisam ainda, a importância da inserção do pai durante todo o processo gestacional.¹³

A Organização Mundial da Saúde, apresenta em suas diretrizes, a necessidade de apoiar as mulheres e recém-nascidos no período pós-natal. Entre suas recomendações, está o incentivo ao envolvimento do parceiro, presente durante as consultas, e apoiando à mulher nos cuidados com o cuidar do recém-nascido.¹⁴

É importante ressaltar que os papéis de gênero vêm sofrendo uma transformação gradualmente, emergindo novos conceitos sobre pai/paternidade e suas variações, apesar de não haver uma mudança completa em relação ao modelo tradicional, pais têm buscado participar do período gestacional de modo mais presente, com isso criando vínculos com o bebê desde o útero, compartilhando vivências e emoções maternas, e as tarefas diárias e domésticas destinadas até há pouco exclusivamente à mulher.¹⁵

Mesmo reconhecendo que no contexto da atenção pré-natal, na maioria dos serviços de saúde há uma invisibilidade da figura paterna, o enfermeiro tem a função de amplificar a participação do homem. Iniciativas como o pré-natal masculino, promovem o envolvimento dos mesmos neste contexto de cuidado, onde além de favorecer a saúde da mulher e da criança, reflete sobre o cuidado com a sua própria saúde.¹⁶

A demonstração de sentimentos afetivos pela família e pelo cuidado com os filhos revelam uma visão de

paternidade que começa a romper com o papel tradicional dos pais. O desejo desses pais de viver uma relação de carinho permite que experimentem novas relações com seus filhos e estabeleçam conexões emocionais que serão favoráveis à concretização dos vínculos familiares.¹⁰

Neste contexto da parturição, envolto de muitos sentimentos vivenciados pelo casal, destaca-se a importância da equipe de enfermagem, estimulando cada vez mais a presença do pai como acompanhante na sala de parto, esclarecendo como estes podem ajudar de forma ativa no nascimento do filho e como a sua presença beneficiará todo o processo de parto.¹¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a importância da inserção do pai/companheiro no processo gravídico, representa inúmeros benefícios para o casal, família, recém-nascido e a mulher. A presença do seu companheiro durante todo esse processo traz sentimentos de segurança, apoio, confiança, amparo tornando esse momento uma experiência única e prazerosa.

Com amparo na legislação, sem prejuízos financeiros, o estudo reforça a importância da presença do pai/companheiro nas consultas de pré-natal e parto. No período do puerpério, a sua participação nos cuidados com a puérpera e com o recém-nascido, auxiliando nas atividades domésticas, participando dos cuidados com o recém-nascido e amparo na amamentação, melhora o enfrentamento das dificuldades vividas neste momento, prevenindo uma depressão pós-parto.

Com a análise dos resultados deste estudo, pode-se observar a participação do companheiro no processo gravídico e puerperal, reflete diretamente na saúde materna e infantil. Os resultados obtidos podem sensibilizar os profissionais envolvidos com a atenção pré-natal e beneficiar outros casais/famílias, através de uma assistência de qualidade,

promovendo esse envolvimento em todo o processo gestacional e de puerpério.

No contexto de atenção ao pré-natal, o enfermeiro como membro da equipe de saúde, tanto na rede pública quanto na rede privada, possui papel fundamental no incentivo e promoção da participação paterna, visando todos os benefícios para o bem-estar do binômio mãe-filho e da integralidade da atenção à saúde do homem.

Como possíveis limitações do estudo, considera-se o fato da investigação ter abordado apenas mulheres assistidas pela rede privada, retratando uma realidade onde a participação paterna e o envolvimento do parceiro, estão favorecidos.

Entre as contribuições para a prática profissional, o estudo possibilitará uma reflexão dos enfermeiros envolvidos com a assistência pré-natal, quanto ao incentivo da participação paterna durante o pré-natal e no puerpério, proporcionando maior segurança e conforto para a mulher.

REFERÊNCIAS

1 Gandolfi FR, Gomes MFP, Reticena KO, Santos MS, Damini NMAV. Mudanças na vida e no corpo da mulher durante a gravidez. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*. 2019;27(1):126-31. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190607_200629.pdf

2 Avanzi AS, Dias CA, Silva LOL, Brandão MBF, Rodrigues SM. Importância do apoio familiar no período gravídico-gestacional sob a perspectiva de gestantes inseridas no PHPN. *Rev. Saúde Colet. UEFS (Online)*. 2019;9:55-62. DOI: <https://doi.org/10.13102/rscdauefs.v9i0.3739>

3 Alves TV, Bezerra MMM. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional. *ID on line. Revista de psicologia*. 2020;14(49):114-26. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i49.2324>

4 Santos C, Escobal APL, Strefling ISS, Vargas E, Vaz CHGJ, Machado DG. Percepção do pai sobre os reflexos de sua presença desde a concepção ao pós-parto imediato para o casal e recém-nascido. *Revista da 15ª Jornada da Pós-Graduação e Pesquisa - Congrega URCAMP*, 2018;(15):492-509. Disponível em: <http://revista.urcamp.tche.br/index.php/rcjpgp/article/view/2836/1945>

5. Brasil. Lei 11.108 de 07 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. *Diário Oficial da União* 8 abr 2005;Seção1:1. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/549208/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-08-04-2005>

6 Brasil. Decreto-Lei Nº5.452 de 01 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. 1943 *Diário Oficial da União* 9 ago 1943;Seção1:1-49. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/2403914/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-09-08-1943>

7 Costa SF, Taquette SR. Adolescent pregnant care in the sus network -the welcoming of the partner in pre-natal. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2017;11(5):2067-74. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revis-taenfermagem/article/view/23360>

8 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2014.

9 Souza VR, Marziale MH, Silva GT, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul. Enferm. (Online)*. 2021;34:eAPE02631. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao02631>

10 Antunes J, Pereira L, Vieira M, Lima C. Presença paterna na sala de parto: expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento. *Rev. enferm. UFSM*. 2014;4(3):536-45. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769212515>

11 Oliveira PC, Ferreira MCV, Barbosa DFR, Cerqueira JCO, Verçosa RCM, Santana KGS, et al. Os benefícios da presença do pai no trabalho de parto e parto. *Brazilian Journal of Development*. 2021;7(2):18142-59. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-450>

12 Sousa C, da Silva M, Sousa A, Nour G, Moreira, A. Percepção dos pais sobre sua participação no parto e nascimento. *Enferm. foco (Brasília)*. 2021;11(4). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3378/947>

13 Queiroz OL, Stermer PRR, Moura DSC. Participação paterna na gestação, parto e puerpério: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 2021;7(4):39497-508. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-420>

14 World Health Organization (WHO). WHO recommendations on maternal and newborn care for a positive postnatal experience. Geneva: World Health Organization; 2022. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK579660/>

15 Menezes MSL, Scorsolini-Comin F, Scorsolini-Comin F. Envolvimento paterno na relação mãe-bebê: revisão integrativa da literatura. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*. 2019;25(1):19-39. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v25n1/v25n1a03.pdf>

16 Climaco LCC, Vilela ABA, Boery EM, Yarid SD. Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. *Enferm. foco (Brasília)*. 2020;11(2):198-203. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2222/790>

Recebido em: 16/02/2022
Aceito em: 28/09/2023
Publicado em: 02/10/2023

JONAH